

SÍNDROME DE GUILLAIN- BARRÉ EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

AZEREDO; Bárbara Avelar de¹, RABELO; Natália Gomes Lobato², FREITAS; Renata Inez de³

RESUMO

Introdução: A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é uma pandemia global tipicamente caracterizada por infiltrados pulmonares bilaterais e elevação profunda dos marcadores inflamatórios. Alguns pacientes infectados desenvolveram a síndrome de Guillain-Barré (SGB) e tal condição representa um tipo agudo de polirradiculoneuropatia autoimune, posterior a eventos imunológicos. Um mecanismo proposto é uma infecção antecedente que estimula a resposta imune a desencadear uma produção de anticorpos de reação cruzada contra o sistema nervoso, um fenômeno conhecido como mimetismo molecular. Esses autoanticorpos podem ter como alvo a mielina ou axônios dos nervos periféricos, resultando em déficits neurológicos característicos da síndrome. **Objetivo:** Identificar estudos que demonstrem a relação bidirecional entre a infecção por COVID-19 e SGB. **Métodos:** Foi utilizada a base de dados PubMed com os descritores em inglês: Guillain- Barré Syndrome and polyneuropathy and COVID-19, no período entre 2020 e 2021. Dentre os 172 artigos encontrados, foram selecionados 10 conforme relevância científica. **Resultados:** A prevalência da SGB foi estimada em 15 casos por 100.000 infecções por COVID-19. Os estudos evidenciaram que embora a SGB possa se manifestar em qualquer idade, sua incidência é mais alta entre indivíduos de 30 a 50 anos. A maioria dos pacientes apresentaram sintomas respiratórios e / ou sistêmicos, e desenvolveram as manifestações da SGB no intervalo entre 1 a 4 semanas após a COVID-19, sendo as mais frequentes astenia de membros inferiores, arreflexia, acometimento de nervos cranianos, paraparesia e quadriparesia. Já os sinais menos frequentes incluíram tosse, febre, diarreia, insuficiência respiratória, anosmia e ageusia. Infelizmente, a SGB é incurável e o tratamento se concentra no controle dos sintomas e no suporte ventilatório, quando necessário. O diagnóstico correto e oportuno da SGB associado a COVID-19 pode impedir a sua progressão e admissão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As pesquisas demonstraram que uma possível alternativa seria a aplicação da modulação da sinalização purinérgica. Nesse sentido o uso de antagonistas P2X7R pode representar uma terapia usual, pois esse bloqueio reduz a inflamação neuronal e a atividade microglial, atuando em conjunto com o tratamento da COVID-19 corroborando com melhor prognóstico. **Conclusão:** Dessa forma é perceptível que há necessidade de maiores estudos e análises adicionais abrangentes para avaliar o espectro dos acometimentos neurológicos da SGB e complicações relacionadas à infecção por COVID-19. Não está claro se existe uma relação causal entre eles, no entanto, em vista do número crescente de casos relatados, os médicos devem estar cientes dessa possível condição clínica ao avaliar pacientes com coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Guillain - Barré Syndrome, Polyneuropathy, Covid-19

¹ Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas Sete Lagoas, ba_avelar@yahoo.com.br

² Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas, natalialobato@gmail.com

³ Graduada em Medicina pela FUNORTE, renatainez@gmail.com